



# SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA E POPULAÇÃO NEGRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

## SEXUALITY IN ADOLESCENCE AND THE BLACK POPULATION: A REPORT ON THE EXPERIENCE OF HEARTH EDUCATION

**Emina Camille Silva Barbosa** - [eminabarbosa@gmail.com](mailto:eminabarbosa@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0454-1031> / Discente de enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

**Vanessa de Oliveira Santos** - [vanessa.adventista.enfermeira@outlook.com](mailto:vanessa.adventista.enfermeira@outlook.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8885-8470> / Discente de enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

**Anatércia da Rélia Emídio Jamice Arrone** - [anaterciaarrone@gmail.com](mailto:anaterciaarrone@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8454-4637> / Discente de enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

**Elenilda Farias de Oliveira** - [elenilda.farias@adventista.edu.br](mailto:elenilda.farias@adventista.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8544-5161> / Enfermeira, Doutora em Ciência Concentração Saúde da Criança pela Universidade Federal da Bahia, docente na Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

**Anselmo Cordeiro de Souza** - [anselmo.vivamelhor@hotmail.com](mailto:anselmo.vivamelhor@hotmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0156-716X> / Mestre em Profissional em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário de São Paulo, docente na Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

**Resumo:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são enfermidades ocasionadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Sua transmissibilidade ocorre por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativo masculino ou feminino, que é um dos métodos mais eficazes de proteção a tais patologias. **Objetivo:** Relatar sobre a experiência da realização de atividades educativas com adolescentes sobre sexualidade, gravidez na adolescência e prevenção às IST, em unidade de ensino. **Método:** Trata-se de um relato de experiência em intervenção executada pelas acadêmicas do curso de enfermagem da FADBA, com alunos do Colégio Estadual Reitor Miguel Calmon, localizado no município de Simões Filho - BA à 20 km da capital Salvador. **Resultados:** A estratégia de educação em saúde implementada possibilitou a participação ativa dos adolescentes através de relatos de experiências próprias e de pessoas em sua volta, demonstrando assim, seu interesse em aprender assuntos dessa natureza. **Conclusão:** Considera-se que o espaço familiar carece de apoio educacional, o que implica na quebra de tabus a despeito da sexualidade e a importância da prevenção de um sexo

seguro e pleno.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sexualidade; Educação em Saúde; Saúde do Adolescente.

**Abstract:** Sexually Transmitted Infections (STI) are diseases caused by viruses, bacteria or other microorganisms. Its transmissibility occurs through sexual contact (oral, vaginal, anal) without the use of male or female condoms, being one of the most effective means of protection. To report the experience of carrying out educational activities with adolescents about sexuality, teenage pregnancy and prevention of STI. This study consists of an experience report about the performance of an intervention performed with students from the Reitor Miguel Calmon State College, located in the municipality of Simões Filho - BA, 20 km from the capital Salvador, in order to stimulate reflection and develop awareness about aspects that cover sexuality, possible consequences you can get by performing unprotected sex and resemisure despite sexually transmitted infections. Thus, the perception of health professionals is irrefutable, as well as academics in obtaining an instigating and critical look at this population, because health education, interventionist measures begin long before adulthood.

**Keywords:** | Sexually Transmitted Infection; Sexuality; Heath Education; Adolescent Health.

---

## INTRODUÇÃO

A OMS, as doenças sexualmente transmissíveis (DST) é o período clínico de aparecimentos de sinais e sintomas no organismo do indivíduo, sobrevivendo de períodos sintomáticos e assintomáticos, por se tratar de microrganismos que se manifestam sem provocar sintomas. Por este motivo, no ano de 2016, a OMS passou a utilizar a denominação Infecções Sexualmente Transmissíveis por interpretar que nem todos os infectados apresentam sintomas visíveis <sup>(1)</sup>.

Segundo o Ministério da Saúde, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são enfermidades ocasionadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Sua transmissibilidade ocorre por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativo masculino ou feminino, os quais são um dos meios mais eficazes de proteção contra essas doenças. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por via não sexual através do contato com mucosas ou pele não íntegra, com secreções corporais contaminadas e, ainda, por meio da transmissão vertical da mãe para o feto durante a gestação, parto ou amamentação<sup>(2)</sup>.

As infecções mais conhecidas transmitidas através do contato sexual são: Herpes Genital, Cancro Mole, Papiloma Vírus Humano (HPV), Gonorreia, Clamídia, Donovanose, Sífilis, Imunodeficiência Humana Adquirida (HIV) e Tricomoníase <sup>(3)</sup>. No entanto, a existência dessas

infecções sempre estiveram presentes, todavia ao longo do tempo as evidências da intensa vulnerabilidade da população exposta às diferentes doenças têm sido cada vez mais frequentes ocasionados pelo contato sexual precoce, às múltiplas parcerias, ao sexo desprotegido e sem compromisso aos quais a população se expõe <sup>(4)</sup>.

A forma como a sociedade tem se comportado justifica o reflexo das disparidades posteriores, tais como: maior número de gravidez indesejada, prematuridade, infertilidade, doença inflamatória pélvica (DIP), câncer de colo do útero decorrente da infecção por HPV e infecções por HIV, comportamentos estes que acarretam consequências posteriores e desastrosas tanto na adolescência como na vida adulta <sup>(5)</sup>.

Dados da OMS (2018) mostram que durante o ano de 2016 houve 127 milhões de novos casos de clamídia diagnosticados e 87 milhões de novos casos para gonorreia entre homens e mulheres no mundo. Estudos apontam para alta prevalência entre as faixas etárias de 15 a 49 anos, caracterizando um elevado índice nos casos de IST entre a população jovem <sup>(6)</sup>.

São necessárias estratégias que tenham melhor adesão por parte da população no que diz respeito à prevenção de IST e planejamento reprodutivo, pois é justamente nesse período da vida que as problemáticas surgem, como as múltiplas parcerias, o sexo desprotegido, irresponsável e sem compromisso, gravidez indesejada, o desconhecimento dos métodos de concepção e contracepção <sup>(7)</sup>.

A educação em saúde sexual ao adolescente constitui um desafio dentro de uma sociedade altamente tecnológica na qual estamos inseridos. Pois, apesar do bombardeamento de informações trazidas pela mídia, infelizmente muitos adolescentes não possuem uma capacidade de filtrar corretamente sem se deixar influenciar de forma negativa pela indústria sexual e conteúdos sensuais existentes.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência compreende a idade entre 12 a 18 anos de idade, entretanto o Ministério da Saúde estende entre 10 a 19 anos de idade. Ambos reconhecem ser dever da família, comunidade e da sociedade em geral, zelar pelo direito a saúde, educação, vida, dignidade, respeito, etc., do adolescente. Dentre eles a educação sexual que promova sua saúde e qualidade de vida <sup>(8)</sup>.

Portanto, faz-se necessário aos profissionais de saúde e agentes educadores a busca por conhecimentos e habilidades educativas que respondam de forma eficiente e eficaz a demanda existente no atendimento a estudantes adolescentes e jovens na busca por informações fidedignas sobre a educação sexual e prevenção de IST. Isto, dentro da dimensão dos problemas que interferem diretamente na abordagem relacionada ao início da vida sexual ativa, buscando impactar de forma positiva essa população. Sendo assim, é necessário destacar a importância da educação sexual na primeira e segunda infâncias, visando a transcendência entre a família e professores, visto que

possuem papel fundamental nesse contexto <sup>(9)</sup>.

O presente trabalho objetiva relatar sobre a experiência da realização de atividades educativas com adolescentes sobre sexualidade, gravidez na adolescência e prevenção às IST, em unidade de ensino.

## MARCO TEÓRICO

A sociedade precisa ser vista e assistida em sua totalidade, incluindo suas vulnerabilidades <sup>(10)</sup>. Tais fragilidades como a desigualdade, a orientação sexual, e a escolha do comportamento de gênero são acompanhadas da discriminação, estigmatização, desinformação e a exposição às infecções <sup>(11)</sup>.

Ao analisar o perfil da sociedade, verifica que há a existência de multifatorialidade econômica, política, social, global e cultural. E que a exposição à violência sexual, a luta da violência mulher contra a violência e a imparcialidade de gênero são fatores que impactam na saúde <sup>(12)</sup>.

A transmissibilidade das IST ocorre por meio do contato sexual com uma pessoa infectada pelo agente patogênico vírus, bactéria e outros microrganismos. As IST estão entre as causas mais comuns de doenças no Brasil e no mundo, tendo como prognósticos graves sequelas como infertilidade, perda fetal, gravidez ectópica e morte prematura, bem como infecções em recém-nascidos e lactentes <sup>(2)</sup>.

Investigações da OMS apontam que mais de 1 milhão de IST são adquiridas todos os dias no mundo. A cada ano são estimadas 376 milhões de novas infecções sexuais, entre elas: tricomoníase (156 milhões), clamídia (127 milhões), gonorreia (87 milhões) e sífilis (6 milhões). Aproximadamente 417 milhões de pessoas vivem com herpes genital e mais de 291 milhões de mulheres possuem infecção pelo vírus HPV <sup>(13)</sup>.

Dados importantes sobre o início da epidemia de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no ano de 1980 a 2014, revelam que no Brasil houve aproximadamente 757 mil casos registrados de HIV/AIDS com o maior número de contaminação entre faixa etária de 25 e 39 anos. Já no grupo entre 15 a 24 anos foram computados mais de 81 mil casos. Nos últimos 10 anos, houve um aumento da taxa de detecção, sendo observados 53,2 % entre os jovens de 15 a 19 anos e 10,4% no grupo de 20 a 24 anos <sup>(14)</sup>.

Conforme o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na região nordeste do Brasil foram computados pelo departamento de informática do Sistema Único de Saúde do país, que somente no ano de 2021, 10.192 casos de sífilis adquirida, sendo que 8.594 foram na faixa etária de 20 a 59 anos. No estado da Bahia, nesse mesmo ano, foram registrados 2.617 novos casos sendo também composto em seu maior número pelos jovens. Em Cachoeira, um município localizado no recôncavo baiano, foram registrados 11 casos de sífilis adquirida no período de 2010-

2021, na faixa etária de 20 a 39 anos <sup>(15)</sup>. Assim, vê-se a necessidade de se traçar medidas intervencionistas e cabíveis para com o cuidado assistencial da população exposta às IST, independentemente de sua classe social, gênero ou orientação sexual.

A juventude dos dias atuais é comparada com mutantes diante das inúmeras transformações sofridas. Transformações no âmbito social, político e econômico, o que tem exigido da mesma grandes adaptações e grandes encaixes diante de uma sociedade com tantas exigências <sup>(16)</sup>. Todavia, tais exigências levam os jovens à prática de atos sexuais irresponsáveis por estimar maturidade, gerando inferências posteriores à vida adulta<sup>(17)</sup>.

Os adolescentes constituem a população com maior índice de não adesão ao método de prevenção em suas relações sexuais e que ignoram suas consequências, acarretando problemas de saúde pública que surgem como reflexo da tomada de decisão, da não adesão ao uso de preservativo e de suas parcerias. Os desfechos como gravidez na adolescência, engloba fatores desencadeantes de riscos gravídicos no conjunto de impasses comunicativos a nível pessoal, familiar e social. A fase da adolescência como ensejo da plenitude na saúde da vida adulta, mas que por consequência dos desfechos essa completude e a transição desta fase são prejudicadas <sup>(18)</sup>.

A educação sexual vai muito além das discussões sobre saúde sexual, do debate da reflexão dos direitos sexuais e suas responsabilidades, bem como dos processos sociais de estigmatização e discriminação, baseados na orientação sexual e identidade de gênero. No Brasil, a educação sexual encontra obstáculos para ser executada de modo efetivo pela resistência de pessoas que estejam aptas a abordar esse assunto, o qual deve ser completo e distante de paradigmas. O trabalho junto ao adolescente deve ocorrer no dia a dia, instigando a busca por intervenções da esfera profissional <sup>(19)</sup>.

Nada melhor que estas palestras dialogadas sobre sexualidade ocorra no ambiente escolar, visto que é onde a juventude em questão está inserida e em que diversos assuntos são explanados, mediados e discutidos, com desígnio de agregar conhecimento, havendo um preparo todo especial quanto às práticas pedagógicas aplicada a este público. O lócus escolar é eficaz, uma vez que contribui para a instrução do conhecimento e o preparo na formação das diversas áreas da vida, tais como a concepção de juventude e saúde <sup>(20)</sup>.

O ensejo se faz essencial em preparar e capacitar educadores que estejam aptos para conduzir dessemelhantes conteúdos, seja no âmbito subjetivo, cultural ou sexual. Logo, a educação, seja ela formal ou informal, no espaço educacional ou distante do mesmo, se concerne à educação advinda da primeira infância e adquirida na esfera familiar em que a população em controvérsia está incluída.

## METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência a respeito da realização de uma intervenção executada com alunos do Colégio Estadual Reitor Miguel Calmon, localizado no município de Simões Filho - BA à 20 km da capital Salvador, com o objetivo de descrever as atividades educativas sobre sexualidade, gravidez na adolescência e como prevenir as IST. O mesmo foi desenvolvido com a população-alvo de jovens estudantes do Ensino Médio regular e técnico, visando esclarecer os conceitos a respeito da educação sexual, IST e gravidez na adolescência.

As atividades foram realizadas em seis turmas pré-estabelecidas, subdivididas em três turnos, duas turmas atendidas em cada período: matutino, vespertino e noturno. Esta mediação foi desenvolvida com alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio regular, no dia 03 de novembro de 2022.

As turmas são constituídas em média por 35 alunos, na faixa etária entre 15 e 19 anos e o espaço usado foram as próprias salas de aula, sendo reservado 1h e 30min de suas rotinas escolares para a realização da intervenção.

A priori, as atividades desenvolvidas na intervenção foram conduzidas por uma dinâmica denominada “quebra-gelo”<sup>1</sup>, utilizando balões fixados embaixo de dez cadeiras aleatórias, com papéis contendo afirmativas consideradas verdadeiras e mitos sobre a temática a ser abordada; entre mitos estiveram afirmativas como: “o sexo oral não transmite IST” e “a camisinha é a única forma de prevenção de IST”; e em verdades estiveram frases como: “infecções sexuais podem levar à morte?” e “é possível ficar grávida mesmo sem ter tido penetração”.

A dinâmica teve como finalidade a percepção do nível de conhecimento da turma no que se refere ao tema proposto e para que se sentissem acolhidos, descontraídos e confiantes.

Para facilitar a interação com os participantes, foram confeccionadas maçãs por meio de folhas de EVA, comumente usadas para construção de produtos educativos. Para além disso uma árvore foi confeccionada, com o mesmo material, denominada árvore dos desejos. Esta, era composta por raízes saudáveis que representavam o início da vida, no entanto dependendo da forma pela qual a árvore era irrigada, suas raízes, folhas e frutos poderiam se tornar saudáveis ou doentias. Todavia, a irrigação representava o contexto familiar e social onde o indivíduo se encontra inserido, dependendo da forma pela qual procede sua educação, suas influências, podem determinar o desfecho da sua vida sexual. Porém suas decisões em se manter firme naquilo que lhe é proposto, também interfere na sua qualidade de vida.

Após ter sido feita a distribuição de uma maçã para cada aluno, foram convidados a escrever nelas suas percepções sobre os benefícios e consequências da atividade sexual precoce e desprotegida. Em seguida, foram convidados a fixar na árvore as maçãs contendo suas percepções escritas.

---

<sup>1</sup> *Quebra-gelo*: forma descontraída em que foi realizada a dinâmica didática, de modo que permitiu a diminuição do nível de timidez.

Portanto, a árvore dos desejos era composta por folhas doentias que representavam as consequências do sexo desprotegido e folhas saudáveis que representavam sexo protegido e saudável.

A técnica utilizada foi de grande significância, uma vez que facilitou que os alunos expressassem suas experiências e percepções, relatando vivências tanto do presente como do passado, correlacionando com o aprendizado e a partir disso demonstrar ou não motivação em adotar hábitos de vida sexual saudável.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho conseguiu promover a realização de atividade educativa sobre a sexualidade com os adolescentes, em que os quais contribuíram ao manifestar interesse no assunto, expressando suas opiniões e ao relatar experiências vividas. Consideramos eficaz no que diz respeito à temática, uma vez que advêm da carência da esfera familiar e se consolida na esfera escolar.

Atividades de educação em saúde sexual em escolares, pode ser uma das metodologias adotadas pelos profissionais da área de saúde a fim de conscientizar da necessidade do autocuidado, prevenção de IST e gravidez precoce. Contribuindo assim para o preenchimento de lacunas existentes em relação a educação sexual tanto no ambiente escolar, quanto no ambiente familiar, pois para além da família, a escola é vista como o centro de formação dentro da sociedade <sup>(19)</sup>.

No entanto, as intuições escolares de ensino carecem de educadores capacitados e que estejam aptos a abordar sobre a temática, especialmente com adolescentes, assim como a participação familiar e de profissionais da saúde no que compete ao engajamento da educação em saúde na abordagem de jovens que se encontram no processo de descobrimento pessoal, social, comportamental, físico e sexual. Temática que desperta medo, receio do julgamento e represálias por parte dos colegas <sup>(21)</sup>.

Ao longo da intervenção percebeu-se que parte dos adolescentes envolvidos se sentiram envergonhados em participar das atividades propostas e da discussão pelo constrangimento trazido pelo tema. Tais sentimentos podem se dever a diversos fatores tais como: ter nascido em uma família conservadora e tradicional que enxerga a sexualidade como tabu; experiências sexuais negativas; experiências de violência sexual; medo de que os colegas tirem conclusões errôneas sobre seu comportamento sexual, entre outros <sup>(22)</sup>.

Outro fator observado foram as piadas feitas por alguns alunos ao longo da dinâmica da árvore. Fazer piadas diante de um assunto, pode ser uma forma de comunicação e demonstração de interesse ou algum conhecimento sobre ele, principalmente quanto a sexualidade. Contudo, para além de expor de forma clara, por vergonha, alguns adolescentes preferiam usar piadas.

Em relação aos métodos de prevenção de IST, a maioria dos relatos partilhados pelos

adolescentes, eram referentes ao medo de engravidar do que de contrair alguma doença. Este achado corrobora com alguns estudos e relatos desenvolvidos no qual, a maioria dos adolescentes com vida sexual ativa, faziam ou já tinha feito o uso da pílula do dia seguinte, sendo sua maior preocupação a gravidez e não as doenças que poderiam ser contraídas ao longo de uma relação desprotegida <sup>(23)</sup>.

O desafio da falta de informações precisas e confiáveis sobre a saúde sexual por parte dos adolescentes, faz-se ainda maior ao se tratar da população negra. Apesar de ser a maioria da população brasileira, o acesso a saúde e a educação de qualidade constituem algumas fragilidades dessa população. Estudos indicam que quanto maior for o nível de educação, maior a maturidade intelectual de lidar com assuntos considerados tabus pela sociedade. Ou seja, pais educados implicam filhos educados e tem mais facilidades de saber ou procurar melhores fontes para educar sexualmente seus filhos <sup>(24)</sup>.

A adolescência é uma fase em que os adolescentes estão expostos a inúmeras experiências, momento que a precocidade do contato sexual ocorre de forma inapropriada, assim como as múltiplas parcerias, o que acarreta ocorrências nos elevados índices de IST. O contato antecipado com o sexo e desprotegido traz consigo o aparecimento de infecções e a gravidez indesejada <sup>(18)</sup>.

As práticas e o início destas descobertas do desconhecido, da curiosidade, muitas vezes estão relacionados ao encaixe perante a sociedade e por estimar maturidade, tem levado a consequências desastrosas, entre elas a violência e abuso sexual, assim como a gravidez indesejada e precoce e as infecções por IST, são fatores que estão diretamente relacionados aos aspectos sociodemográficas, socioeconômicas e sociais <sup>(25)</sup>.

O que se analisou é que entre essa população há lacunas no que se compete a educação sexual como um todo, tanto na esfera escolar como na esfera familiar, observando-se a necessidade de ações intervencionistas e cabíveis para prevenção, entendendo que as mesmas vão muito além do ambiente escolar. Expressando interesse na efetivação dos seus direitos, sem omissão ao acesso às informações, a educação sexual e a saúde sexual e reprodutiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta intervenção, foi possível trazer a reflexão e desenvolvimento da conscientização sobre sexualidade, assim como sanar dúvidas e estigmas, bem como os seus eventos posteriores que acarretam consequências tanto para a vida presente como quanto para a vida adulta.

O que se observa, é que esta população ainda carece em conhecer, compreender e aprofundar seus conhecimentos, de modo que esta temática deveria ser incluída não somente nas escolas como conteúdo divulgadores, mas em rodas de conversas. Dessa forma, faz-se irrefutável a percepção dos



profissionais de saúde, assim como dos acadêmicos em obter um olhar instigante e crítico perante a esta população, pois a educação em saúde, bem como as medidas intervencionistas se dão início muito antes da fase adulta.

Mas para que isto passe a advir, é necessário que haja o preparo em conjunto com educadores e familiares no que se refere a segurança em dialogar sobre o assunto, assim como o acolhimento, respeito e empatia. O desafio proposto é que ocorra a implementação deste tema na grade pedagógica das escolas, e que as equipes do PSF<sup>2</sup> estejam capacitadas e aptas a desenvolver estas implementações voltadas a esse público, facilitando a abordagem do tema no âmbito escolar.

Por fim, considera-se que o espaço familiar carece de apoio educacional na quebra de tabus a despeito da sexualidade e a importância da prevenção de um sexo seguro e pleno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis [Internet]. Ministério da saúde. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/noticias/departamento-passa-utilizar-nomenclatura-ist-no-lugar-de-dst>. Acesso em: 29 abr. 2023
2. Brasil. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis [Internet]. 1st ed. Secretaria da Secretaria de Vigilância e Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e IST, editors. V. 1. Brasília, Brasil: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_atecao\\_integral\\_ist.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atecao_integral_ist.pdf). Acesso em: 28 de abr. 2022.
3. Brasil. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) [Internet]. Ministério da saúde. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 28 abr. 2023.
4. Zaua ABP, Santos EB dos, Detogni AC, Medina BAL, Ferronato GF, Pezzini RP, et al. Sífilis: uma revisão da literatura. Research, Society and Development [Internet]. 2020 Sep 29;9(10). Disponível em: [https://www.academia.edu/53948306/S%C3%ADfilis\\_uma\\_revis%C3%A3o\\_da\\_literatura](https://www.academia.edu/53948306/S%C3%ADfilis_uma_revis%C3%A3o_da_literatura). Acesso em: 29 abr. 2023.
5. Dias JA, Luciano TV, Santos MCLFS, Musso C, Zandonade E, Spano LC, et al. Sexually transmissible infections in African-descendant women in maroon communities in Brazil: Prevalence and associated factors. Cad Saude Publica [Internet]. 2021;37(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/7dkZwJCtbRSCv9n7gRgrfmq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

---

<sup>2</sup> PSF – Programa de Saúde da Família

6. Brasil. Boletim Epidemiológico de Sífilis. Brasília, número especial [Internet]. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília, DF, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2021/sifilis/boletim\\_sifilis\\_2021\\_internet.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2021/sifilis/boletim_sifilis_2021_internet.pdf/view). Acesso em: 29 abr. 2023.
7. Teles WS, Valverdes F de J, Gonzaga BC, Santos A de S, Castro AL da S. Educação Sexual para estudantes do Ensino Médio: percepções, lacunas e possibilidades. RSD [Internet]. 2022 Mar 28;11(5):e2111527888. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1048738/n46-34-37.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023
8. Brasil. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde [Internet]. Ministério da Saúde Brasil: Secretaria de Atenção em Saúde; 2010. Available from: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_atencao\\_saude\\_adolescentes\\_jovens\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf). Acesso em: 29 de abr. 2022.
9. Dourado J, Arruda L, Ponte K, Silva M, Junior A, Aguiar F. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. AE. 2020 Aug 18. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.85639>. Acesso em: 25 de abr. 2022
10. Bezerra ALS, Medeiros MG de. Serviço social e crise estrutural do capital em tempos de pandemia. Temporalis [Internet]. 2021 Jul 1;21(41):53–69. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/34423/23566>. Acesso em: 29 abr. 2023.
11. Pastori BG, Colmanetti AB, Azevedo Aguiar C de. Percepções de profissionais do sexo sobre o cuidado recebido no contexto assistencial à saúde. JHGD [Internet]. 2022;32(2):275–82. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/download/10856/8924/46308>. Acesso em: 29 abr. 2023.
12. Baigorria J, Warmling D, Magno Neves C, Delziovo CR, Salema Coelho EB. Prevalência e fatores associados da violência sexual contra a mulher: revisão sistemática. Rev. de Salud Publica [Internet]. 2017 Nov 1;19(6):818–26. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rsap/v19n6/0124-0064-rsap-19-06-818.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.
13. Ladeira M. Boletim de vigilância em saúde. Situação epidemiológica da sífilis no município de Belo Horizonte [Internet]. 2022. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/Boletim-da-Situa%C3%A7%C3%A3o-epidemiol%C3%B3gica-da-sifilis-10-02-2023.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.
14. Vieira KJ, Barbosa NG, dos Santos Monteiro JC, Dionízio L de A, Gomes-Sponholz FA. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. RBE [Internet]. 2021;35. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e39015.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.
15. Brasil. Banco de dados do Sistema Único de Saúde [Internet]. Datasus – Ministério da Saúde. Salvador. BA. 2021. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

16. Pereira GC, Zuffo S, Moura EG. Juventudes e qualidade de vida. PEPSIC [Internet]. 2019;14:1–11. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-89082019000200009&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-89082019000200009&script=sci_abstract). Acesso em: 29 abr. 2023.
17. Paiva E, Ramos S, Martins N, Nascimento M, Calheiros A, Calheiros C. Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: análise da formação de alunos da área da saúde. RPCFO [Internet]. 2021;13. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9190>. Acesso em: 29 abr. 2023.
18. Freitas CA de, Soldera A, Rezende G, Trovão A, Solon S, Almeida R. Atenção primária à saúde no Brasil: adolescência, desinformação e infecções sexualmente transmissíveis. HU Rev. [Internet]. 2022 Aug 1;48:1–6. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/37729/24865>. Acesso em: 29 abr. 2023.
19. Ribeiro M, Reis W. Educação sexual: O trabalho com crianças e adolescentes . SBRASH [Internet]. 2020 [cited 2023 Apr 29];18(2).376 – 386. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v18i2.389>. Acesso em: 29 de abr. 2022.
20. Soares FF, Chaves G, Félix J. O que querem ensinar do nosso sexo?: a influência do Congresso Nacional sobre gênero e sexualidade nas escolas. REE. 2019 Jan 29;12(1):94. <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v12n1p94-117>. Acesso em: 09 de set. 2022.
21. Rufino CB, Pires LM, Oliveira PC, Souza SMB, Souza MM de. Educação sexual na prática pedagógica de professores da rede básica de ensino. REE. 2013 Dec 31;15(4).<https://doi.org/10.5216/ree.v15i4.19941>. Acesso em: 15 de set. 2022.
22. Caminada S, Carrani FM, Simonelli M, Crateri S, Musyoka JM, Muga R, et al. Knowledge, attitudes and practices regarding HIV/AIDS and STIs among youths and key populations in informal settlements of Nairobi, Kenya. AISS [Internet]. 2023;59(1):80–92. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36974709/>. Acesso em: 29 abr. 2023.
23. Barbosa LU, Pereira J de CN, Lima A de GT, Costa SS da, Machado R da S, Henriques AHB, et al. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. REAS. 2020 Mar 12;12(4):e2921. <https://doi.org/10.25248/reas.e2921.2020>. Acesso em: 29 de abr. 2023.
24. Rufino CB, Pires LM, Oliveira PC, Souza SMB, Souza MM de. Educação sexual na prática pedagógica de professores da rede básica de ensino. REIE. 2013 Dec 31;15(4). <https://doi.org/10.5216/ree.v15i4.19941>. Acesso em: 20 de mar. 2023.
25. Melgaço da Silva Junior P, Junior S, Melgaço Adolescentes Negros Moradores das Periferias Urbanas do Rio de Janeiro: entre Escola, Gênero, Masculinidades, Raça, Violência e Vivências. RLAGG, v. 9, n. 1, p. 321, 2018. <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rllagg><http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rllagg>. Acesso em: 20 de mar. 2023.